

TÍTULO -- COTIDIANO

AUTORIA: Andréa Ventura e Deisy Ventura

ATO ÚNICO: Abre o pano. O cenário é composto de uma mesa, cadeiras, sofá e outros complementos não estritamente necessários.

Imponentemente, surge de uma porta, uma senhora amparada numa bengala e dirige-se ao público:

CARLOTA - Chamo-me Carlota de Assumpção Figueira de Almeida e sou uma mulher quase realizada! Sabem, sempre tive vontade de falar para todo mundo sobre minha família. Um dia desses alguém me procurou e...

JULIANO - A senhora está convidada a contar um episódio significativo de sua vida!

CARLOTA - Ah danado! Estavas me escutando! (vira para o público) Este é meu neto, seu nome é Juliano e se constitui em peça importante na minha vida, pois é muito levado, mas ao mesmo tempo, muito querido. Estou tão entusiasmada com a oportunidade que me deram que já contei sobre o convite várias vezes!

JULIANO - Põe várias, nisto!

CARLOTA - (para o neto) Vá ver onde anda tua mãe e a chame para mim. (ao público) - Pois como eu estava dizendo, ao ser procurada, achei que era a chance de falar dos meus. Vocês vêem esta bengala? Não preciso tanto dela para caminhar como preciso para fazer com que os outros falem mais alto. Sabem, eu sou um pouquinho surda!

FERNANDA - (entrando) - Vovó, tu estás falando sozinha?

CARLOTA - (ao público) - Esta é minha neta mimosa; chama-se Fernanda! Vá Fernanda, traz para mim o crochê que deixei em minha cômoda e a revista daquele ponto novo. (ao público) - Gostaria de apresentá-los todos a vocês mas é melhor que eu passe ao episódio prometido. Ah, esqueci, estou envelhecendo, meio surda, mas gosto de música. Com licença, vou ligar o rádio. (depois dirige-se à cadeira, senta-se e se queda pensativa)

CARINA - (ligeira, atarefada, inquieta, entra) - Ai Mamãe, que contrariedade! Eu estava costurando e quebrei a agulha da máquina, tenho que mandar comprar outra! Juliano disse que querias falar comigo!? Juliano, Juliano! Que menino danado! Que coisa! Esse rádio me incomoda tanto! Tenho horror de música! Ainda mais desse gênero! (desliga o rádio)

CARLOTA - Calma minha filha, assim como estás falando não consigo entender nada! Que mimo está quebrado?

CARINA - (falando alto e mais pausadamente) - Que coisa mamãe, eu apenas estou dizendo que Juliano é um menino danado! (Carlota meneia a cabeça) - O que queres de mim afinal? Tens uma mania de chamar a gente e depois não se lembrar do que quer dizer.

CARLOTA - Carina, Carina, estes teus nervos me deixam preocupada! Por que falas assim do menino?

CARINA - É mamãe, é fácil dizer: por que falas assim do menino?! Eu sou mãe e pai nesta casa desde que Pedro morreu. É eu para tudo! Oh, meu Deus, que sofrimento!

CARLOTA - Mas minha filha, eu tenho ajudado em tudo que posso nesta casa, ou falta alguma coisa?

CARINA - Mamãe, dinheiro não é tudo, eu preciso de tranquilidade. Juliano é impossível e Fernanda não está estudando nada! Esta sempre no mundo da lua! Como eu precisava de alguém que me ajudasse a cuidar das crianças

sem se intrometer na educação que eu dou!

ARTUR - (entrando) - Olá mana, olá mamãe! Já fiz meu lanche e me mando para a faculdade. Temos uma prova atrasada e quero tirar um notão!

CARLOTA - Vai com Deus, meu filho! Cuidado com o trânsito maluco. Boa Prova!

CARINA - Tomara que Artur termine esta faculdade de uma vez e dê um jeito na vida, case e vá morar noutra lugar! Pode ser que aí a casa fique me nos bagunçada!

CAROLINA - (entrando) - Ouvi quando dizias a mamãe que queres ver Artur pelas costas! E eu, também queres me exportar?

CARINA - Ora, Carolina, o Artur vive dando força para Juliano e Fernanda, acaba tirando toda a minha autoridade!

CARLOTA - (para Carolina) - Minha filha, estás chegando agora do colégio?

CAROLINA - Estou sim, encontrei Artur na saída e ele me convidou para ir à festinha da turma dele amanhã à noite. Fiquei de resolver. Estou exausta, o dia foi brabo hoje!

CARLOTA - Minhas filhas, aproveito agora que as crianças não estão aqui...

FERNANDA - Vovó, aqui está o seu crochet e a receita. Esta receita é de uma colcha ou de um guardanapo?

CARLOTA - É de uma colcha lindíssima! Quando quiseres te ensinarei a fazê-la, sim?

FERNANDA - Mamãe, posso ir lá na casa do Ricardo? Prometi que ensinaria um problema de matemática para ele.

CARINA - Vá, vá, mas não demore. Tu passas ensinado aos outros e eu não te vejo estudando nunca!

FERNANDA - (dando um beijo na avó) - Tiaú vovó, tiaú para vocês! Volto logo!

CAROLINA - (para a mãe) - Então mamãe, o que pretendias dizer quando Fernanda entrou?

CARLOTA - Sabem, o Juliano deseja demais ganhar uma bicicleta! Ontem mesmo ele me contou que Paulinho, o coleguinha que mora aí pertinho, ganhou uma muito linda! Fiquei louca de pena de vê-lo! Os olhos brilhavam só de falar no brinquedo que o outro ganhou!

CARINA - Já sei! Já sei! Tu estás querendo dar uma bicicleta para ele! Não é? É só o que sabes fazer, dar presentes, dar presentes, dar presentes! Assim acabas estragando teus netos!

(Carlota vira as costas para o público, levanta e chora)

CAROLINA - Carina, estás sendo injusta com mamãe. Pobre de teus filhos se ela não estivesse aqui nesta casa! Me diz, de quem eles reíbem atenção? De quem recebem carinho? (sai impetuosamente)

CARINA - Está bem, se quiseres dar a bicicleta, podes dar. (grita) Juliano! Juliano! Ah, esse menino parece que é surdo! Acabo ficando rouca de tanto chamar por ele!

JULIANO - (entra correndo) - Pronto mamãe?!

CARINA - Pega dinheiro na minha bolsa e vai comprar uma agulha para máquina! (Juliano vai sair rápido) - Espera, que coisa, espera. Pega também a agulha quebrada para saberem do tipo que deve ser. Vem cá que vou te dar!

JULIANO - (voltando para sair e vendo que a avó continua triste) - Ué, vovó, que bicho te mordeu? O que está acontecendo?

CARLOTA - (abraça o neto) - Estou preocupada com tua mãe!

JULIANO - Ela está doente?

CARLOTA - Não, mas poderá ficar! Para que isto não aconteça, temos que nos unir e ajudar!

JULIANO - Como posso ajudar?

CARLOTA - Controlando mais esta vivacidade de que gosto tanto! Mas, sabes,

tua mãe sofreu muito quando teu pai morreu naquele acidente!

JULIANO - É, eu sei, ela ficou sempre nervosa depois daquilo!

CARLOTA - Pois é, querido, procura entender e perdoar as brigas de Carina; realmente o que ela quer é a felicidade de vocês.

CARINA - (entrando na sala) - Juliano, Juliano, eu não disse que deverias sair para mim? Que mania de desobedecer!

(Juliano sai rápido e Carlota fica meditando)

CARLOTA - O que posso fazer, meu Deus? Estas crianças não podem viver sob a pressão que Carina exerce! Esta menina está doente, precisa de um tratamento, ou que aconteça um milagre.

CAROLINA - (correndo para atender à porta) - Olá Paulinho! Entra! Teu amigo saiu mas volta num instante!

PAULINHO - (entrando) - É que eu vi uma Kombi ali na frente descarregando uma bicicleta e ...

CARLOTA - Psiu, fica quieta! Por favor, Carina não está preparada para a notícia e quero fazer uma surpresa para Juliano!

FERNANDA - (entra correndo com Ricardo) - Vovó, vovó, lá na frente...

CARLOTA - Cala a boca menina, deixa que eu pare para pensar um pouco! (monólogo) - Meu Deus, o que faço? Como vou dizer a Carina que comprei esta bendita bicicleta para o menino?!

CAROLINA - Calma, mamãe, vou te ajudar a contar para Carina. Vocês três ficam quieta aí porque Juliano chega a qualquer momento. Vou lá dentro e daqui a pouco encontro um meio de falar com a "fera". (sai)

RICARDO - Sabe Dona Carlota, eu gostaria de ter uma vó boa como a senhora; eu estava dizendo para Fernanda que dever ser muito bom ser seu neto,

CARLOTA - Não, eu é que sou feliz de ter netos tão queridos e amigos dos netos tão queridos também.

PAULINHO - Eu também acho a senhora legal; a bicicleta que vi lá fora é tão bacana quanto a minha e o Juliano ganhou na minha!

FERNANDA - Por falar nisto, será que ninguém vai bater para entregar esta bicicleta?

JULIANO - (entra com a bicicleta) - Vó, minha vózinha querida, este presente só pode ser para mim, não é? (abraça a avó) Obrigada, muito obrigada! É a coisa que eu mais queria ganhar!

(os jovens rodeiam a bicicleta dando elogios, quando se ouve:)

CARINA - O que? O que estás me dizendo? Ah, não! Não é possível! Mamãe quer acabar comigo!

FERNANDA - Vovó, acho que mamãe não gostou da notícia que tia Carolina deu!

CARINA - (entra furiosa com Carolina) - Mamãe, tens alguma coisa a me dizer?

CAROLINA - Calma Carina! Eu te disse apenas que mamãe comprou uma bicicleta para Juliano!

JULIANO - Mamãe, olha que linda! Não é linda?

FERNANDA - Mamãe, não brigues com a vovó!

CARINA - O que tu pensas que és para mandar em mim?

CARLOTA - Calém, calém todos! Afinal, o que eu sou para falares comigo assim Carina? Achas que sou uma irresponsável qualquer? Por acaso estou oferecendo uma arma ao meu neto? Uma bomba relógio? Um...um... sei lá o que? (Carina senta. Os jovens saem da sala lentamente, assim como Carolina. Carina chora. Carlota passa o braço sobre seus ombros)

CARLOTA - Filha, brinquedo é para crianças, bicicleta é para os meninos andarem. Eles exercitam os músculos, desenvolvem o senso de direção e se divertem também.

ARTUR - (chegando) - O que houve? Algum problema?

CARLOTA: Nada de mais, meu filho. Sua irmã não gostou porque dei uma bicicleta

ta ao Juliano! Não se preocupe, não é nada!

ARTUR - Que legal! O moleque precisava de um presente destes!

CARLOTA - Ué, o que é que estás fazendo em casa tão cedo?

ARTUR - Encontrei um colega que me avisou que não ia sair a prova hoje, por isto estou de volta cedo. Onde está o "pivô da tragédia"? Quero ver se vale a pena. (sai)

(Carina continua com a cabeça reclinada sobre os braços de Carlota, caminha de um lado para outro, preocupada. Volta Carolina).

CAROLINA - Calma Mamãe, está tudo bem, o presente está dado, Juliano está feliz e eu não acredito que Carina também não esteja feliz porque o filho ganhou uma coisa tão desejada! (para Carina) - Está ou não está?

CARINA - (levanta e se dirige à mãe) - Me perdoa mamãe, são os meus nervos, o que vou fazer? Estou contente sim, ora se estou! (abraça a mãe, comovida e Carolina sai. Entram agitados os quatro jovens)

JULIANO - Vovó, vovó, podemos ir inaugurar o presente?

FERNANDA - Mamãe, podemos ver o Juliano inaugurando a bicicleta?

RICARDO - Deixe, dona Carina, vai ser bom a beça!

PAULINHO - É, dona Carina, a gente só vai dar uma volta no quarteirão, está tudo calmo agora! (Carina fica relutante. A avó, calada, chega

Artur.)

ARTUR - É claro que podemos, vamos ver se o veículo é bom mesmo e se o condutor é melhor ainda. Vamos? (vão saindo e Juliano volta)

JULIANO - Vovó, enquanto a turma admirava a bicicleta, escrevi um agradecimento para ti, toma. (entrega uma folha de papel a vó e sai)

CARLOTA - Espera, lê tu mesmo para mim.

JULIANO - Nunca escrevi poesia

Mas estou tão feliz agora

Que até que com boa vontade

A minha rima melhora

Entre as pessoas do mundo

Existem pais, filhos e avós

Todos são muito bons

Mas sem as avós

O que seria de nós?

Recebi uma bicicleta

Da vovó, como presente

E agradeço de coração

E peço sua benção, contente!

CARLOTA - Que lindo querido! Vão, vão brincar. (Carlota olha para o poema, Carina levanta e sai. Carlota liga novamente o rádio (música suave) e emocionada lê lentamente o poema. Carolina entra e fica olhando a mãe ler o poema. Quando vai terminando, chega Artur da rua).

ARTUR - É um barato, estão aproveitando paca, até Fernanda já está pedalando! Não querem nem entrar para o lanche!

CARLOTA - Filho, gostaria que ficasses lá fora olhando por eles. Sabes, estes jovens são muito impulsivos e não quero saber de nada desagradável! (Artur sai novamente. Entra Carina).

CARINA - Quero me controlar mais não posso!

CAROLINA - Calma Carina, procura pensar numa coisa boa. Em dar um beijo nos teus filhos quando chegarem. De passar pelo menos meia hora sem lastimar a vida!

CARLOTA - Nós, pelos nossos pensamentos, podemos tornar nossas vidas menos dolorosas.

FERNANDA - (entrando) - Vovó, estou adorando, só vim te dar um beijo!

RICARDO - (entrando) - Dona Carina, posso ir lá dentro tomar um pouco d'água?

CARINA - Lógico, entra. Mas não deixa nada molhado por lá! Essas fr crianças parece que só sabem desarrumar as coisas, e fazem uma sujeira dang da! (saem Fernanda e Ricardo)

CAROLINA - Como estão alegres!

(passa rápido Ricardo, de volta saindo para a rua. Entra Juliano e Paulinho)

JULIANO - Vó, que coisa de lóco, a bicicleta é um barato! Já estou firme na direção. (vira para Pulinho) Vamos tomar água?

CARINA - Cuidado...

JULIANO - Não vão deixar nada molhado por lá!!! Tá mamãe, nós não vamos dei xar nada molhado por lá!

(entram e Carina e Carolina entram depois. Os dois voltam e saem para a rua sorridentes)

CARLOTA - (sózinha) - Decididamente, numa casa como esta ninguém pode ser feliz! Meu Deus, precisa acontecer alguma coisa para que isto mude de! (ouve-se uma gritaria na rua. Entra Fernanda seguida dos outros)

FERNANDA - Vovó! Vovó, o Juliano! Olha o Juliano!

(Carlota vê entrarem Artur, Ricardo e Paulinho carregando Juliano nos braços e o colocam no sofá. Todos falam ao mesmo tempo assustados e preocupados. Fernanda corre para dentro da casa).

FERNANDA - Mamãe, tia Carolina, corram, acho que Juliano morreu! (as exclamações continuam. Artur examina Juliano. Entram Maria e Carolina rapidamente. Carlota está muda. Carina se atira sobre Juliano desesperada.)

CARINA - Meu filho está morto, meu filho está morto! Meu Deus, ele era tão pequeno! Não é justo! por que não fui eu no lugar deste inocente? (Artur faz sinal de silêncio e com a mão um gesto de positivo. Todos se calam, só Marina se exclama. Carlota fica de frente para o público, ergue os braços para o alto e exclama:)

CARLOTA - Será que será por intermédio deste justo, que farás a paz voltar a este lar novamente, meu Deus?

(Artur se aproxima e toca em Juliano)

CARINA - Meu filho, meu filho, estás te recuperando! Meu Deus, (abraça o filho) - Achei que tinha te perdido! Artur, ele está bem, por favor ele está bem? O que aconteceu?

(Os outros sorriem e Juliano também)

ARTUR - Bem mana, realmente Juliano se sentiu tonto lá fora, creio que rodou muito com a bicicleta. Fer

FERNANDA - Ai eu disse, Já imaginou tio se a mamãe visse isto, ai é que fica va bem nervosa mesmo!

PAULINHO - Então o Artur teve uma idéia.

RICARDO - E nós achamos genial!

CARLOTA - (para Artur) - Meu filho, o que andaste aprontando? Quase nos matas do coração!

CARLINA - É, fala mano!

ARTUR - É que estamos todos cansados do constante mau humor de Carina. Mamãe, teus conselhos, teu equilíbrio, não estão resolvendo nada. Então achei que um susto, uma preocupação grande conseguisse...

CARLOTA - Já entendi, fizeste Carina ver que as tragédias que ela vê todo dia não passam de simples acontecimentos.

ARTUR - É isto!

JULIANO - Me sai bem?

FERNANDA - Legal mano!

CARINA - Sabem, neste momento estou com uma calma interior imensa! Há muito tempo não me sentia assim.

CAROLINA - Foi porque te viste envolvida numa verdadeira tragédia e agora sabes que ela não é verdadeira.

JULIANO - Mamãe, viste o que é mesmo tragédia? E viste como é bom que ela não tenha sido verdadeira?

CARINA - Sim, meu filho, eu deveria estar braba com Artur e com vocês que me pregaram esta peça, mas não estou! Acho que agora entendo o que vocês me dizem sempre. Prometo ver as coisas com mais otimismo, prometo tudo para vocês!

FERNANDA - (abraçando a mãe) - Que bom mamãe, tu vais nos cumprimentar todas as manhãs sorrindo?

JULIANO - Vais deixar que a gente ande de bicicleta?

PAULINHO - A senhora vai deixar que a gente tome água, sem brigar?

RICARDO - A senhora não vai mais implicar quando Fernanda for me ensinar matemática?

CARINA - (sorrindo e chegando para a mãe) - Prometo, prometo tudo, prometo porque sei que terei mamãe me dando força e vocês todos também. Agora malandros, já guardar a bicicleta, tomar banho e aguardar o lanche ótimo que vou fazer ajudada por Carolina para comemorar o nascimento de uma nova e alegre Carina.

TODOS - Salve, viva! (fica somente Carlota)

CARLOTA - Isso aconteceu a algum tempo. A vida está melhor de ser vivida. Não basta somente amar, é preciso entender e conviver! (vão entrando todos silenciosos e sorridentes) - Desde aquele dia, todos são mais alegres, os dias mais tranquilos e todos nós mais felizes.

(o pano vai fechando lentamente)

F I M